



Empregados da Ebserh entram em GREVE a partir de amanhã, 21

Os trabalhadores e trabalhadoras da Ebserh em todo o Brasil vão entrar de greve a partir de amanhã, 21 de setembro.

A deliberação pelo movimento paredista no Maranhão, aconteceu em uma assembleia por local de trabalho realizada pelo Sindsep/MA no último dia 31 de agosto, e ratificada pela categoria dia 16 de setembro.

Amanhã, às 7h, no Hospital Universitário Presidente Dutra, a categoria vai iniciar o ato grevista para expor à sociedade todos os pontos que estão levando os trabalhadores a paralisarem suas atividades.

A paralisação é vista como último recurso dos trabalhadores frente aos impasses no processo de negociações com a empresa. Serviços essenciais e inadiáveis à população serão

É fundamental reforçar que a greve é um direito dos trabalhadores quando esta é a alternativa única capaz de assegurar a luta por direitos conquistados. Esse é o caso dos empregados e empregadas da Ebserh. Um comunicado conjunto das entidades também traz explicações importantes acerca da greve geral.

Três anos e meio sem reajuste de salários em nenhuma das cláusulas econômicas e sem avanços no debate com a direção da empresa. Os empregados classificam como tempos sombrios onde no auge da pandemia a categoria sofreu ameaças de retirada de direitos. Com rotinas de trabalho extenuantes no lugar de reconhecimento os empregados receberam desprezo por parte da direção da empresa.

Você sabia?

Que a juíza do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que mais uma vez media o processo de negociações dos ACT's da Ebserh, tentou negociar com a empresa 20% de reposição salarial com retroativo apenas a partir de janeiro desse ano, mantendo as demais cláusulas do atual ACT. Mas a empresa negou. A direção da Ebserh insiste na retirada de direitos, enquanto isso, as perdas salariais da categoria passam da casa dos 25%.

Por essas questões é importante que todos os trabalhadores e trabalhadoras da Ebserh possam fazer parte do movimento grevista, para que assim, a categoria possa mais uma vez demonstrar toda a sua força perante os desmandos da Empresa.

Com informações da Condsef.

Parceria Sindsep/MA e SESC arrecada alimentos

Dando sequência à parceria, o Sindsep/MA e o SESC estão mais uma vez trabalhando em conjunto para arrecadação de alimentos não perecíveis para doação no projeto Mesa Brasil em que o SESC atende prioritariamente pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional assistidas por entidades sociais cadastradas. Além disso, também atua em caráter emergencial com um trabalho de logística humanitária, mobilizando parceiros, arrecadando e distribuindo doações para pessoas atingidas por calamidades em todo o país.

A campanha acontece de hoje, 19, até o dia 30 de setembro. Os alimentos podem ser entregues na sede da entidade, na Avenida Newton Bello, 524,

Monte Castelo, no horário de 08 às 12h, e de 14 às 18h.

O Mesa Brasil é uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício. Seu objetivo é contribuir para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza, em uma perspectiva de inclusão social.

Assim, o Mesa Brasil busca onde sobra e entrega onde falta. De um lado, contribui para a diminuição do desperdício, e de outro reduz a condição de insegurança alimentar de crianças, jovens, adultos e idosos. Em ambos os polos



desse percurso, as estratégias de mobilização e as ações educativas incentivam a solidariedade e o desenvolvimento comunitário.



Programa Criança Cidadã de Bolsonaro fica no papel e crianças ficam sem creche

O Orçamento da União, feito pelo governo federal, é um retrato fiel do desprezo do presidente Jair Bolsonaro (PL) pelos brasileiros mais pobres do país. Na previsão orçamentária para 2023, o governo cortou verbas do **Farmácia Popular** e da **merenda escolar**. As decisões políticas do presidente como os vetos contra a lei do **auxílio creche**, reforçam o desprezo também pelas mulheres.

O governo anunciou, no ano passado, a criação do Auxílio Criança Cidadã, que substituiria o Brasil Carinhoso, criado pelos governos do PT. A ideia era dar dinheiro famílias beneficiárias do Auxílio Brasil pagarem creches particulares para filhos de até quatro anos.

A proposta virou lei, mas não saiu do papel porque Bolsonaro revogou 14 artigos que citavam esse auxílio, segundo o jornal Folha de São Paulo.

Um estudo da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), divulgado este ano, com dados de 2019, mostra que entre as famílias mais pobres, apenas 24,4% das crianças de até 3 anos de idade frequentam creches no país, ou seja, uma a cada quatro. Os dados, de 2019, mostraram ainda que, de 11,8 milhões de crianças brasileiras com até 3 anos de idade, quase 5 milhões precisavam de atendimento em creche.

Prejuízos às crianças e mulheres

A falta de creches tem prejudicado, principalmente, as mulheres que precisam trabalhar para obter renda, mas sem condições de deixarem seus filhos elas aca-

bam desistindo de procurar emprego e entram no rol dos desalentados, não por que não queiram trabalhar, mas não têm condições, sequer de procurar.

“Nós temos reticências em relação ao auxílio creche por que somos favoráveis a creche gratuita e com alimentação adequada. A gente não é só cuidado da família, e queremos que homens e crianças tenham o direito ao pleno exercício da cidadania, com vida digna. Isso é fundamental para que as mulheres tenham autonomia econômica, mais tempo para estudar e lazer”, defende Nalu Faria, psicóloga e coordenadora da SOF Sempreviva Organização Feminista” e que faz parte do Comitê *Internacional da Marcha Mundial* das Mulheres.

“A dimensão da creche e de todas as políticas de saúde, de educação integral, alimentação, têm impacto tremendo na vida das mulheres marcada por extensas jornadas de trabalho, sem salários. Por isso nós, do movimento feminista, temos como prioridade construir um país decente, com trabalho digno e ampla oferta de creches para todo mundo”, diz Nalu.

Governos PT ampliaram creches

Segundo Nalu, não foi à toa que a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT), colocou a abertura de vagas, entre as prioridades de seu governo. Esse cuidado começou bem antes com o “Proinfância”, instituído em abril de 2007 por Lula, o que permitiu a construção e contratação de 8.787 creches e pré-escolas, com investimentos de R\$ 10 bilhões, beneficiando 4.178 municípios. Em 2015, no governo

Dilma, foram empenhados mais de R\$ 403 milhões para construção de creches.

Em 2011, antes do lançamento do programa, cerca de 483 mil crianças do Bolsa Família entre 0 e 48 meses estavam matriculadas em creches. Em 2015, esse número saltou para 765 mil, informou a Folha Janine Mello, especialista em políticas públicas e gestão governamental e ex-diretora de Gestão e Acompanhamento do Plano Brasil sem Miséria de 2011 a 2015. Porém, segundo o Transparência Brasil, entre 2017 e 2018 houve um sucateamento do programa.

Faltam creches no Brasil

O Brasil deve, pela Lei 13.005/2014, atender a pelo menos 50% das crianças de até 3 anos de idade em creches até 2024, com meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), segundo os últimos dados disponíveis, de 2019, no entanto, apenas 37% das crianças nesta faixa etária, de todas as classes sociais, estavam matriculadas.

As informações fazem parte do estudo Índice de Necessidade de Creche 2018-2020 e Estimativas de Frequência: Insumos para a Focalização de Políticas Públicas, realizado pela fundação. Os cálculos são baseados nos dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2019. O índice de cada um dos municípios brasileiros está disponível para consulta na Plataforma Primeira Infância Primeiro.

Com informações da Ag. Brasil [Matéria completa em cut.org.br](https://www.cut.org.br)